PREVALÊNCIA DA INATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NOS CAMPOS GERAIS

Jéssyka Cristina Gomes de Christo (BIC/CNPq), e-mail: 21126640@uepg.br, Rafael Olegario dos Santos (Coorientador), e-mail: rafaelolegario.5@gmail.com, Erildo Vicente Müller (orientador), email: erildomuller@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina

Saúde Coletiva, Epidemiologia.

Palavras-Chave: *HIV/AIDS, atividade física, epidemiologia, sedentarismo*.

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de atividade física em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) na região dos Campos Gerais-PR, comparando os escores do Questionário Global de Atividade Física (GPAQ) com e sem a dimensão ocupacional e investigando associações com variáveis sociodemográficas e clínicas. Dos 103 participantes, 67% foram classificados como sedentários ao considerar apenas lazer e deslocamento, e 43% quando incluída a atividade ocupacional. O sedentarismo associou-se a maior tempo de diagnóstico, alterações lipídicas e ocupações menos ativas. Conclui-se que a inclusão da dimensão ocupacional pode mascarar níveis relevantes de inatividade, reforçando a necessidade de estratégias específicas para a promoção da atividade física em PVHA.

Introdução

A terapia antirretroviral (TARV) transformou o HIV em condição crônica, aumentando a sobrevida das PVHA. Contudo, fatores como efeitos colaterais da TARV, comorbidades e fadiga crônica favorecem o sedentarismo, que é um reconhecido preditor de complicações cardiovasculares. Avaliar a inatividade física nesta população, distinguindo domínios ocupacionais e voluntários, é fundamental para direcionar estratégias de promoção da saúde.

Materiais e Métodos

Estudo transversal realizado com 103 PVHA atendidas no Serviço de Atendimento Especializado de Ponta Grossa-PR, entre setembro e novembro de 2024. Aplicou-se o GPAQ em duas versões: “com trabalho” (todas as dimensões) e “sem trabalho” (lazer e deslocamento). Dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos de prontuários. Utilizaram-se testes *t* de Student, qui-quadrado e significância $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A inatividade física foi de 67% no modelo sem trabalho e 43% no modelo com trabalho. O sedentarismo associou-se a maior tempo de diagnóstico ($p = 0,018$), peso corporal mais elevado ($p = 0,049$) e níveis aumentados de triglicerídeos ($p = 0,048$). Houve associação significativa entre tipo de ocupação e nível de atividade ($p = 0,009$), com maior proporção de ativos em ocupações fisicamente exigentes (ex.: construção civil, comércio) e mais sedentários entre aposentados, estudantes e trabalhadores domésticos. Esses achados corroboram evidências de que o domínio ocupacional pode superestimar níveis de atividade física, ocultando a inatividade voluntária.

Conclusão ou Conclusões

A prevalência de sedentarismo em PVHA é elevada quando analisadas apenas práticas voluntárias de atividade física. A inclusão do domínio ocupacional mascara essa realidade, comprometendo a avaliação. É necessário implementar políticas públicas e intervenções que incentivem a prática intencional de atividade física, adaptadas às especificidades clínicas e socioprofissionais dessa população.

Agradecimentos

Deixo aqui meus agradecimentos à UEPG e aos orientadores deste estudo pelo suporte acadêmico, assim como ao CNPq, cujo financiamento viabilizou a realização desta pesquisa.

ACHHRA, A. C. et al. *Assessing cardiovascular risk in people living with HIV: current tools and limitations.* **Current HIV/AIDS** *Reports*, v. 18, n. 4, p. 271-279, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s11904-021-00567-w.

ENICHEN, E.; ADAMS, R. B.; DEMMIG-ADAMS, B. *Physical activity as an adjunct treatment for people living with HIV?* **American Journal of Lifestyle Medicine,** p. 1-16, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/15598276221078222